

editorial

## **10 anos de InSURgência: um viva à pesquisa militante e à defesa da luta e dos movimentos populares**

Leonardo Evaristo Teixeira, Guilherme Cavicchioli Uchimura e Ricardo Prestes Pazello

São 10 anos da *InSURgência!* Registramos 10 volumes e um total de 20 edições temáticas, mais um significativo número de pré-publicações que se somam desde 2022. Mais que dados quantitativos, nestes 10 anos a *InSURgência* tem reivindicado, em sua política editorial, ser um periódico impulsionado *por e para* os movimentos sociais, que transpassam o campo do direito, consolidando-se em uma pesquisa militante e interdisciplinar.

A revista surgiu no momento de efervescência pós-criação do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais – IPDMS como “irresignação quanto ao que deve ser denunciado e na ousadia de anunciar algo” (Costa; Rampin; Pazello, 2015, p. 2). Desde 2015, quando nasceu, tem no Instituto as balizas político-editoriais e a Universidade de Brasília, por meio do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania (PPGDH/UnB), a instituição na qual hospeda nossas publicações.

No resgate ao editorial de sua criação, entendemos este periódico como um instrumento de um jovem instituto que tem a preocupação de pautar debates centrais, preocupando-se com uma produção intelectual, um rigor científico, com o uso de uma linguagem mais afeita ao dia-a-dia da militância e da mística dos movimentos sociais (Costa; Rampin; Pazello, 2015, p. 1).

A sua estruturação em uma forma que foge do modelo convencional de periódicos científicos, assim como uso da memória para a nomeação de suas seções em homenagens a militantes e importantes figuras ao pensamento crítico reafirmam frequentemente o sentido de *inSURgir*.

Não por outra razão que começamos historicamente nossas edições com a seção *Diálogos InSURgentes*, dedicada a Miguel Pressburger, advogado popular e pensador do fenômeno jurídico que propôs uma práxis insurgente para o direito. Os diálogos insurgentes que produzimos e veiculamos nos fazem lembrar que a

pesquisa e a política se fazem pela ação dialógica. São relatos, histórias, biografias, testemunhos registrados em algumas páginas escritas que estão a inspirar trajetórias de lutas e a reafirmar a posição a que Antônio Gramsci se referiu com a expressão *intelectual orgânico*.

Em cada uma das 20 edições da *InSURgência*, organizou-se um dossiê temático. Trata-se de nossa seção voltada a promoção de debates específicos a determinadas áreas relacionadas aos direitos e movimentos sociais. Povos e comunidades tradicionais, questão agrária e conflitos socioambientais; direito e marxismo; assessoria jurídica popular; direitos, gênero e sexualidade; crítica ao controle sociopenal na América Latina e a construção de alternativas e resistências; direito, memória e justiça de transição; a luta pelos direitos socioambientais desde uma perspectiva solidária no Brasil e Canadá, além dos retrocessos, lutas e re-existências; mundo do trabalho, direitos e movimentos sociais entre resistências e ofensivas em tempos de contrarreformas; processo civil e direitos humanos; política fundiária, direitos e movimentos sociais; raça, gênero e sexualidade; 100 anos de vida e pensamento de Paulo Freire; 10 anos de histórias e desafios do IPDMS; pensamento jurídico crítico latino-americano com reflexões sobre o Estado, o poder e lutas populares; direitos de crianças, adolescentes e jovens; direitos e relações raciais; são algumas das temáticas debatidas neste período de 2015 a 2024, e que não se esgotam aqui. Como continuidade dos dossiês da *InSURgência*, esta edição apresenta o primeiro volume do dossiê *Pachukanis, insurgências e práxis: 100 anos de "Teoria geral do direito e marxismo"*.

*Em defesa da pesquisa* é a seção que faz jus à memória de Patrícia Galvão, a Pagu, ao reivindicar uma luta pela defesa da pesquisa militante ao questionar os dogmas, a totalização do pensamento e caminhar em direção da libertação do ser humano, de sua valorização, pela insatisfação e pela intransigência (cf. Galvão, 1945). É a partir desta seção que temos garantido um fluxo contínuo de pesquisas do campo crítico e com temáticas voltadas não apenas ao tema direitos e movimentos sociais, mas ao pensamento jurídico crítico de modo geral. A partir de 2022, ela passou a ser a principal seção vinculada à Pré-Publicação/*Ahead of Print*, ferramenta que permite a célere divulgação científica dos trabalhos aprovados até sua publicação definitiva em uma das edições semestrais.

Para o presente número, foram selecionados para a seção *Em defesa da pesquisa* artigos que abarcam uma gama diversa de temas, entre eles, o campo direito e marxismo, com os artigos de Jorge Wozniak (tradução de Diogo Justino), Pedro Pompeo Pistelli Ferreira e Gustavo Carneiro da Silva; da crítica criminológica, com Sofia Bordin Rolim; dos conflitos socioambientais, com Tháís Henriques Dias; da luta antirracista e antipatriarcal, com os artigos de Sibelle de Jesus Ferreira e de

João Paulo de Oliveira Mendes em coautoria com Lays Matias Mazoti Corrêa; e da luta pelo direito à saúde, com o artigo em coautoria de Álvaro Dias Feitosa e Natasha Karenina de Sousa Rego.

A partir da atual edição, inauguramos a seção *Palavras Andantes*, em tributo ao escritor latino-americano Eduardo Galeano, em cuja obra de igual nome nos inspiramos. São nos escritos deste uruguaio, em forma de contos, que palavras se forjam em realidades deliradas ou delírios realizados. São “palavras que andam” que o autor encontrou ou que foi por elas encontrado, afirmou Galeano (2007, p. 1-2), além de serem belamente gravadas por xilogravuras do artista pernambucano J. Borges. Inspirada no espírito crítico latino-americano e no diálogo entre os mundos, inaugura-se a presente seção que passará a receber artigos internacionais e críticos, que pensam sobretudo América Latina – mas não só –, de autorias com relevância no cenário internacional, sendo contribuições originais ou traduções pela primeira vez ao português, e passíveis de debates ou comentários de outras autorias. É nas palavras que andam, nos debates que não se cessam, que caminhamos enquanto um periódico inSURgente.

Nos *Temas Geradores*, veiculamos verbetes e/ou textos que possibilitem a difusão de sínteses de expressões, conceitos e institutos. É também uma forma de homenagear Paulo Freire, lembrando que o educador popular, por meio dos temas geradores, realizava propostas pedagógicas a serem trabalhadas partindo da consciência das classes populares. As publicações deste espaço, no qual já se buscava manter o rigor das publicações, a partir da análise de seu Conselho Editorial passa a ser agora objeto de dupla avaliação às cegas em seu processo avaliativo.

O aspecto artístico da *InSURgência* encontra-se concentrado na seção *Poéticas Políticas*, dedicada ao dramaturgo Augusto Boal, em cuja obra “Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas” nos inspiramos em seu subtítulo. É pelos poemas, poesias, versos, cartas, gravuras, colagens, fotografias, ilustrações, desenhos etc., sejam escritos ou declamados, que se embeleza de vida, arte, resistência, do místico ou até mesmo com um tanto de surrealismo, um espaço que tende a ser rígido como o de um periódico científico. Aqui os oprimidos e oprimidas têm falado, têm sorrido, têm sido homenageados, têm sido representados, têm suas histórias contadas.

A penúltima seção é intitulada *Caderno de Retorno* em rememoração ao escritor e político martinicano Aimé Césaire, quem escreveu o poema “Caderno de um retorno ao país natal”, resgatando a identidade negra e realizando a crítica ao colonialismo. Neste espaço, veiculamos interpretação críticas por meio de resenhas

de obras recentes ou clássicas ou de livros de interesse vinculados à temática dos direitos e movimentos sociais.

Por fim, temos a *Práxis de Libertação*, que homenageia Enrique Dussel, filósofo argentino-mexicano que dedicou sua vida intelectual e militante a uma práxis de libertação dos povos. Nela se visibilizam, principalmente a partir do trabalho de pesquisa, garimpagem e seleção das comissões organizadoras dos dossiês, textos e documentos históricos produzidos por organizações populares ou movimentos sociais que não devem ser ofuscados pelas formalidades das culturas científica e universitária; é também para difusão de documentos que contextualizam e situam historicamente a práxis relacionada aos temas dos dossiês.

Falar das seções, como temos feito, é falar um tanto da história deste periódico, que se fez e se faz de modo coletivo, a partir do trabalho voluntário-militante de pesquisadoras e pesquisadores associados ao IPDMS. Trabalhar nas edições da *InSURgência* e refletir continuamente sobre o aprimoramento dessa ferramenta da classe trabalhadora e dos movimentos populares na batalha de ideias nos é um motivo de satisfação e orgulho. E, fazendo-o nesta vigésima edição, lembramos as dezenas de mãos que já passaram por este projeto coletivo e insurgente.

Somos o legado de pesquisadoras e pesquisadores que confiaram seus trabalhos à *InSURgência*, dos diversos membros que contribuíram na equipe editorial desde 2015, das coordenações de dossiês, das nossas e dos nossos conselheiros e do nosso corpo de pareceristas. Agradecemos a todas e a todos por tornar a *InSURgência* um periódico possível, ativo, vivo, pulsante e com um riquíssimo acervo científico, poético, histórico e político. E, sobre o futuro do periódico, aproveitamos para anunciar e dar as boas-vindas ao novo quadro de membros do corpo editorial, que já contribuiu na presente edição e passa agora a integrar a organicidade da revista.

Para falar sobre a história da *InSURgência*, por fim, é importante dizer que ela se forja em uma tendência contra-hegemônica de um predatismo produtivista no seio dos periódicos e de muitos programas de pós-graduação. O fazer ético na editoração das produções intelectuais que veiculamos tem permitido não só defender uma pesquisa militante nas frestas dos senderos pavimentados e por vezes sedutores do positivismo jurídico, como também tem permitido coibir práticas que estimulem extrativismos acadêmicos. A *InSURgência* reforça, assim, seu compromisso com os padrões éticos que vedam práticas de coautorias fantasmas e mecanismos artificiais de obtenção de impacto.

São nestes 10 de muitos outros anos de publicações inSURgentes e de defesa da pesquisa militante que damos vários vivas à *InSURgência*, uma revista de direitos

e movimentos sociais, assim como apresentamos o indicativo de mudanças e aprimoramento futuros de nossas políticas editoriais e de publicações como parte do nosso contínuo processo de crescimento e amadurecimento.

Vida longa à *InSURgência*!

Brasil, julho de 2024.

## Referências

COSTA, Alexandre Bernardino; RAMPIN, Talita Tatiana Dias; PAZELLO, Ricardo Prestes. Apresentação: (Re)nasce a InSURgência. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, ano 1, v. 1, n. 1, p. 1-3, jan./jun. 2015. DOI: 10.26512/insurgncia.v1i1.18764.

GALEANO, Eduardo. *As palavras andantes*. Tradução de Eric Nepomuceno. 5. ed. Porto Alegre: L&PM, 2007.

GALVÃO, Patrícia. Em defesa da pesquisa. *Vanguarda socialista*, n. 9, p. 2, 26 out. 1945.

# Sobre os editores executivos

## **Leonardo Evaristo Teixeira**

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGD/UFRJ). Mestre em Direitos Humanos pela Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP, México). É membro da Secretaria Executiva do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS) e membro da Equipe Editorial da InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais.

## **Guilherme Cavicchioli Uchimura**

Mestre e Doutor em Políticas Públicas pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná. Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Londrina. Pesquisador associado ao IPDMS - Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais. Membro da Equipe Editorial do periódico InSURgência: Revista de Direitos e Movimentos Sociais. Atua com assessoria popular a comunidades atingidas por barragens nas áreas jurídica e de gestão de projetos na Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS.

## **Ricardo Prestes Pazello**

Professor do Curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador em estágio pós-doutoral do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Líder do Núcleo de Direito Cooperativo e Cidadania (NDCC/UFPR). Pesquisador do Grupo Temático de Direito e Marxismo do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS). Coordenador do projeto de extensão/comunicação popular Movimento de Assessoria Jurídica Universitária Popular - MAJUP Isabel da Silva, integrante do coletivo Planejamento Territorial e Assessoria Popular (PLANTEAR), da UFPR.